

Maria José Alves de Lima



Hospital Maternidade Jesus Maria
José (HMJMJ)

mazeenfermagem@hotmail.com

Me. Rose Eloíse Holanda



Faculdade Dom Adélio Tomasin,
FADAT

r_eloiseh@hotmail.com

Esp. Jéssica Araújo Saraiva



Hospital Maternidade Jesus Maria
José (HMJMJ)

mazeenfermagem@hotmail.com

Dra. Emília Soares Chaves Rouberte



Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (UNILAB)

emiliasoareschaves@yahoo.com.br

Submetido em: 13/07/2021

Aceito em: 30/11/2021

Publicado em: 15/08/2022



<https://doi.org/10.25191/recs.v7i1.15>

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO
DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO RECÉM-NASCIDO**

RESUMO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pelo *Treponema pallidum*. É um agravo sistêmico, de evolução lenta e crônica. A sífilis congênita ainda é considerada um importante problema de saúde pública, apesar de se tratar de doença de fácil diagnóstico e totalmente evitável quando o tratamento da gestante e de seu parceiro é realizado adequadamente. O estudo objetivou analisar literaturas que abordem o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de Sífilis Congênita em Recém-Nascido. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, realizado por meio de uma revisão integrativa. O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020. A busca se deu nas publicações das bases de dados LILACS e Scielo, utilizando os descritores sífilis congênita, recém-nascido, enfermagem e assistência. A organização de dados dos artigos selecionados foi feita através de quadros. A interpretação dos resultados consistiu na discussão dos principais achados a partir de outras literaturas pertinentes. Os achados deste estudo foram compostos inicialmente por 11 publicações e após leitura ficou 05 artigos que atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Ao analisar os artigos encontrados sobre o conhecimento dos enfermeiros, vimos a importância que os mesmos possuem no atendimento dos pacientes e a importância da assistência do mesmo durante a gravidez. Esse estudo refletiu sobre a importância que a enfermeira possui na assistência da sífilis congênita e dos conhecimentos que o profissional de enfermagem precisa para acompanhar as gestantes durante o pré-natal, para uma gravidez tranquila.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Recém-Nascido. Enfermagem. Assistência em Enfermagem.

**THE IMPORTANCE OF THE ROLE OF NURSES IN THE DIAGNOSIS OF
CONGENITAL SYPHILIS IN THE NEWBORN**

ABSTRACT

Syphilis is a sexually transmitted infection caused by *Treponema pallidum*. It is a systemic disease, with a slow and chronic evolution. Congenital syphilis is still considered an important public health problem, even though it is a disease that is easy to diagnose and totally preventable when the treatment of the pregnant woman and her partner is properly performed. The study aimed to analyze literature that discuss the role of nurses in the diagnosis of Congenital Syphilis in Newborns. This is a bibliographic study, carried out through an integrative review. Data collection took place between January and February 2020. The search was carried out in the publications of the LILACS and Scielo databases, using the keywords congenital syphilis, newborn, nursing, and assistance. The organization of data from the selected papers was done through tables. The interpretation of the results consisted of the discussion of the main findings from other relevant literature. The findings of this study were initially composed of 11 publications and, after reading, there were five papers that rigorously met the previously established inclusion and exclusion criteria. When analyzing the papers about nurses' knowledge, we verified the importance they have in patient care and in the assistance during pregnancy. This study reflected on the importance that the nurse has in the care of congenital syphilis and the knowledge they need to accompany pregnant women during prenatal care, for a peaceful pregnancy.

Keywords: Congenital Syphilis. Newborn. Nursing. Nursing Assistance.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* (T. pallidum) com formato de espiroquetas (delgadas, gram negativas). É um agravo sistêmico, de evolução lenta e crônica. O processo de transmissão pode ocorrer por meio de transfusão sanguínea, contato sexual, transmissão vertical (gestantes e parturientes) e através de acidentes com material biológico contaminado (REINEHR et al., 2017).

A sífilis é uma doença de evolução lenta. Quando não tratada, alterna períodos sintomáticos e assintomáticos, com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas, divididas em três fases: sífilis primária, sífilis secundária e sífilis terciária. Não havendo tratamento após a sífilis secundária, existem dois períodos de latência: um recente, com menos de um ano, e outro de latência tardia, com mais de um ano de doença. Ela pode ser classificada segundo suas vias de transmissão, em: sífilis adquirida, em gestantes e a congênita (BRASIL, 2010).

A Sífilis primária caracteriza-se por apresentar lesão inicial denominado cancro duro ou protossifiloma, que surge 10 a 90 dias (em média, 21 dias), ocorrendo adenite satélite. Na sífilis primária, o diagnóstico laboratorial pode ser feito pela pesquisa direta do *Treponema pallidum* por microscopia de campo escuro, pela coloração de Fontana-Tribondeau, que utiliza sais de prata, e pela imunofluorescência direta (BRASIL, 2010).

A Sífilis secundária é marcada pela disseminação dos treponemas pelo organismo. Suas manifestações ocorrem de 4 a 8 semanas do aparecimento do cancro. A sífilis terciária se manifesta na forma de inflamação e destruição de tecidos e ossos, podendo levar dez, vinte ou mais anos para se manifestar. É caracterizada por formação de gomas sífilíticas, tumorações amolecidas vistas na pele e nas membranas mucosas, que também podem acometer qualquer parte do corpo, inclusive no esqueleto ósseo (BRASIL, 2010).

A sífilis adquirida é uma doença infectocontagiosa sistêmica transmitida através da relação sexual desprotegida, geralmente pela área genital ou anal. É uma infecção que quase não apresenta sintomas, o que faz com que o indivíduo não tenha conhecimento da doença, podendo transmiti-la a terceiros (BRASIL, 2010).

A sífilis congênita resulta da transmissão hematogênica do T. pallidum através do cordão umbilical da mãe contaminada para o feto ou durante o parto a partir de lesões presentes no canal de parto (BRASIL, 2006); sendo mais grave quando acomete a gestante no primeiro trimestre de gestação, caracterizando as principais causas de aborto em todo o mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (LAFETA et al., 2016).

Dentre as várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo gravídico-puerperal, a sífilis é a que possui as maiores taxas de infecção através da transmissão vertical, variando de 70 a 100% nas fases primária e secundária, e reduzindo-se para 30% nas fases latente tardia e terciária da infecção materna. Quanto aos desfechos, o aborto espontâneo, o feto não morto ou a morte perinatal estão presentes em aproximadamente 40% das crianças infectadas a partir de mães não tratadas (BRASIL, 2006a).

A sífilis congênita é uma infecção do feto em decorrência da passagem do treponema pela placenta, sendo mais grave quanto acomete a gestante no primeiro trimestre de gestação, caracterizando as principais causas de aborto em todo o mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (LAFETA et al., 2016).

Quando se fala em sífilis congênita, deve-se pensar inicialmente em falhas no planejamento familiar, que além de oferecer métodos contraceptivos, deve contemplar o preparo para uma gestação com menos complicações possíveis, através da oferta de exames importantes, bem como de informações indispensáveis à mulher que deseja engravidar (MATOS; COSTA, 2015).

Atualmente, o que se verifica no Brasil é que, apesar do grande acesso das mulheres à assistência pré-natal, da disponibilidade de testes para diagnósticos a baixo custo e eficácia do tratamento da gestante e do feto, as crianças continuam nascendo infectadas (ROMANELLI et al., 2015).

A descoberta da sífilis congênita pode gerar muitos sentimentos, dentre os quais se destaca a culpa pela transmissão da doença para o filho. A conduta frente ao sofrimento dessas mães deve ser de forma respeitosa, pois o julgamento por parte dos familiares e profissionais de saúde não modificará a realidade e tornará a experiência mais dolorosa (VÍCTOR et al., 2010).

A sífilis congênita ainda é considerada um importante problema de saúde pública, apesar de se tratar de doença de fácil diagnóstico e de ser totalmente evitável quando o tratamento da gestante e de seu parceiro é realizado adequadamente (COSTA et al., 2013).

Desde sua descoberta, há mais de 500 anos, a sífilis continua desafiando todas as medidas empregadas até agora para seu controle e erradicação. Em 1986 a Sífilis Congênita (SC) foi incluída entre as doenças de notificação compulsória, desde então muitas estratégias foram adotadas para facilitar o diagnóstico e garantir o tratamento adequado, a fim de cumprir a proposta estabelecida pelo Ministério da Saúde que pretendia erradicar a SC até o ano 2000 (LORENZI; FIAMINGHI; ARTICO, 2009).

Em 2019 foram registrados 24.130 casos de sífilis congênita, quando a gestante passa a doença para o bebê. No Brasil, em geral, nos últimos 10 anos, houve um progressivo aumento na taxa de incidência de sífilis congênita: em 2009, a taxa era de 2,1 casos/1.000 nascidos vivos e em 2018 chegou a 9,0 casos/1.000 nascidos vivos, reduzindo para 8,2 casos/1.000 nascidos vivos em 2019. A identificação da doença nos três primeiros meses da gestação e o tratamento adequado impedem a transmissão da sífilis da mãe para o bebê (BRASIL, 2020).

Em se tratando do controle da sífilis congênita o profissional de enfermagem atua em diversas frentes. As ações educativas que desenvolve vão desde a palestras para grupos de gestantes, a visitas domiciliares para educação das futuras mães bem como a realização e monitoramento constante e de perto das gestantes através da realização dos testes rápidos (TR) periódicos, bem como a garantia de tratamento para casos positivos para sífilis seguindo os protocolos do Ministério da Saúde (MS) (SOUZA *et al.*, 2018).

Lazarini e Barbosa (2017) destacam que a ação educativa do profissional de enfermagem é estritamente relevante no que se refere à prevenção e cuidados frente à sífilis congênita. Em seus estudos verificaram uma otimização da detecção precoce da sífilis na gestação e conseqüentemente uma redução da transmissão vertical reduzindo a taxa de mortalidade infantil por sífilis entre os períodos de 2014 a 2015.

A melhor forma de se combater a sífilis é através de prevenção e campanhas direcionadas ao público-alvo. Alguns fatores como baixa renda, nível de escolaridade e estado civil, como por exemplo, união estável ou morar juntos, são fatores de ordem sociodemográfica que devem ser considerados (MACÊDO *et al.*, 2017). Corroborando com esses fatos, pode-se citar outros pontos, como vida sexual ativa cada vez mais precoce, diversidade de parceiros sexuais, uso de drogas e relações sexuais sem proteção (MACÊDO *et al.*, 2017).

Lazarini e Barbosa (2017) descrevem que o profissional de enfermagem detém os conhecimentos e habilidades a respeito do diagnóstico e manejo da sífilis gestacional/congênita. Além disso, nas consultas de pré-natal é o momento de o profissional orientar a mãe, parceiro e demais familiares a respeito da importância dos cuidados frente à uma sorologia positiva para sífilis e o tratamento e seguimento adequado.

O enfermeiro é o profissional habilitado a executar ações assistenciais, administrativas e educativas no que se refere ao fortalecimento das atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde no âmbito do SUS. Os enfermeiros têm consciência de que a maioria da população desconhece sobre a necessidade de prevenção das IST e dos riscos para o bebê diante da infecção da sífilis na gestante (MORORÓ *et al.*, 2015).

A Assistência de Enfermagem precisa ser feita em torno das gestantes e parceiros com o desenvolvimento de atividades conduzidas pelo enfermeiro, propiciando uma melhor qualidade, com acompanhamento da sífilis na consulta Pré-Natal, ações associadas à educação em saúde, monitorando de casos da enfermidade, fazendo sempre a notificação para um tratamento necessário dos parceiros sexuais, orientando na realização de exames sorológicos para propiciar possibilidades de cura (OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2011).

O interesse pela temática surgiu através da vivência como enfermeira obstétrica em uma maternidade do interior do sertão central do estado do Ceará, onde é observado uma incidência de casos de sífilis congênita em que a gestante é informada sobre o diagnóstico após o parto, havendo conflitos entre o mesmo e o parceiro onde ele se nega a realizar o tratamento. A partir dessa incidência surgiu o seguinte questionamento: qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sífilis nas literaturas existentes? Nesse contexto, o principal objetivo do estudo é analisar literaturas que abordem o papel e o conhecimento do enfermeiro frente ao diagnóstico de Sífilis Congênita em Recém-Nascido.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, realizado por meio de uma revisão integrativa, favorecendo um aumento no nível de conhecimento acerca de um determinado assunto, além de dar ênfase às lacunas existentes na área em questão e, que outrora, precisam ser preenchidas (POLIT; BECK, 2006).

Conforme orienta Mendes *et al.* (2008), foram seguidas as etapas para a realização de uma revisão integrativa: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020. A busca se deu nas publicações das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scielo.

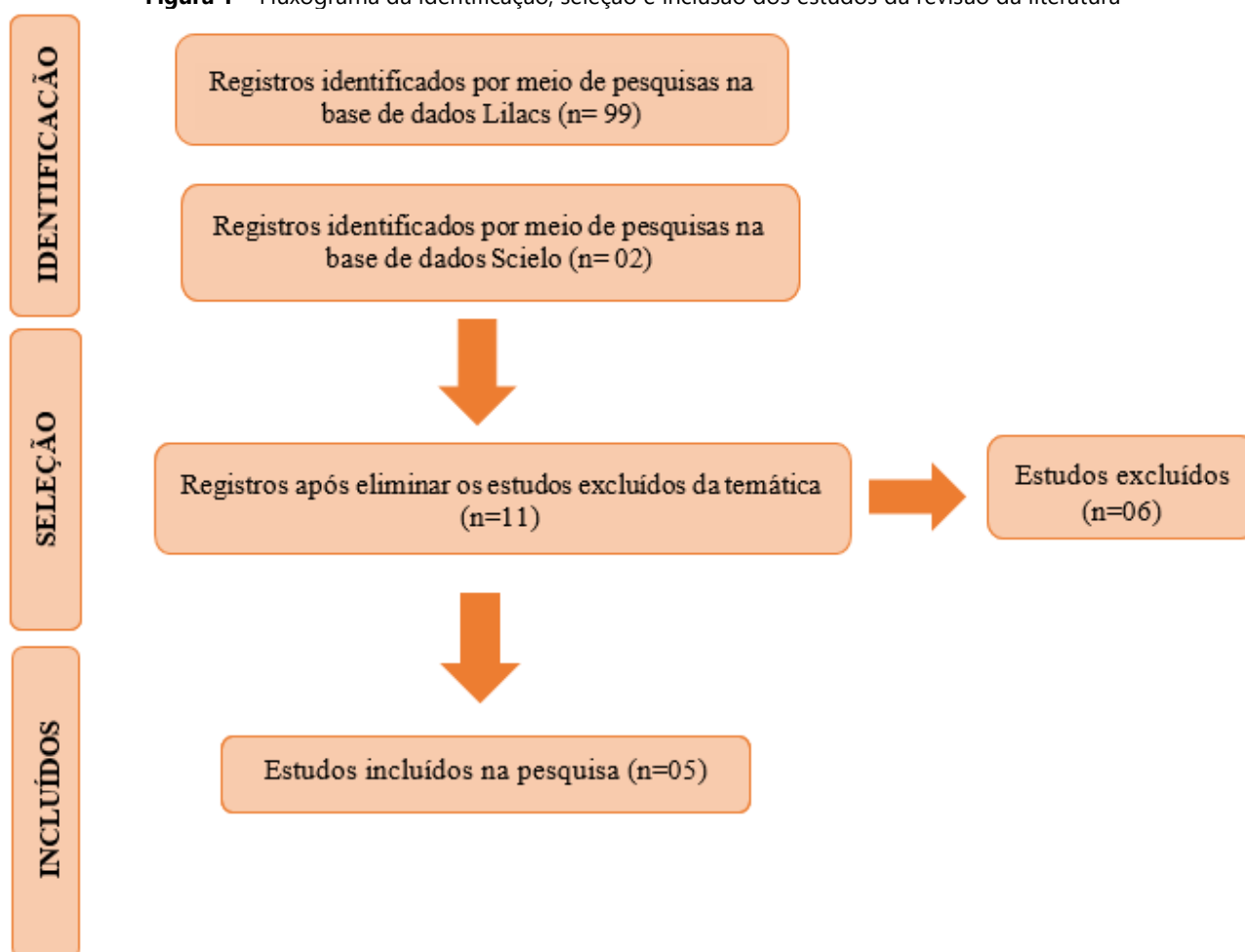
Foram realizados os cruzamentos das terminologias em saúde consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizando os operadores and: Sífilis Congênita. Recém-Nascido. Enfermagem. Assistência.

Como critérios de inclusão: o artigo ser classificado como original, completo e divulgado em português e espanhol. Foram excluídos: publicações duplicadas, bem como estudos que não abordem a temática relevante ao objetivo desta revisão.

Na base de dados LILACS, foram realizados os cruzamentos dos descritores: “*enfermagem and sífilis congênita*”, sendo encontrado 18 artigos, mas apenas 01 atendia os critérios de inclusão e exclusão. Outro cruzamento utilizado “*enfermagem and sífilis congênita and prevenção*”, encontrados 07 artigos, apenas 01 artigo atendia aos critérios. No cruzamento “*sífilis congênita and assistência and enfermagem*” foram encontrados 14 artigos, 01 artigo foi utilizado; no cruzamento “*sífilis congênita and prevenção and recém-nascido*” foram encontrados 60 artigos, mas apenas 01 atendia aos critérios. Na base de dados Scielo foi realizado o cruzamento com os descritores “*sífilis congênita and enfermagem and prevenção*”, encontrados 02 artigos, mas apenas 01 atendia aos critérios. Finalizando com três artigos científicos e duas dissertações. Após serem separados todos os artigos por título, foi realizado a leitura e descartados os que não preenchiam os requisitos do estudo.

Os achados estão apresentados no fluxograma abaixo, no qual percebemos que foram encontrados artigos em três bases de dados.

Figura 1 – Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão da literatura



Fonte: Autoras, 2020.

Para organização e análise das produções que atenderam aos critérios de inclusão, foram utilizados alguns itens do formulário do estudo de Ursi (2005): identificação, tipo de periódico, tipo de estudo; objetivo ou questão de investigação; tamanho da amostra e suas características metodológicas; intervenções propostas; resultados e análise. A interpretação dos resultados consistiu na discussão dos principais achados a partir de outras literaturas pertinentes.

3 RESULTADOS

Os achados deste estudo foram compostos por três artigos e duas dissertações que atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os achados estão apresentados nos quadros abaixo, aonde percebemos que os artigos foram encontrados apenas em duas bases de dados, tornando o estudo limitado.

Quadro 1 – Apresentação da amostra de acordo com título, ano, autor, país, periódico

Título/Ano	Autor	Local/Periódico
1. Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita. 2018	Elisiane Quatrin Beck; Martha Helena Teixeira Souza	Rio Grande do Sul Rev. pesqui. cuid. fundam.
2. Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras 2018	Caroline Soares Nobre; Conceição de Maria de Albuquerque; Mirna Albuquerque Frota; Maria de Fátima Antero Sousa Machado; Camila Santos do Couto.	Rio de Janeiro Rev enferm UERJ
3. Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros acerca do controle da sífilis na gestação. 2012	Camila Chaves da Costa	Fortaleza Dissertação UFC
4. Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina para o controle da sífilis em gestante. 2015	Danielle Carvalho Rodrigues	Rio de Janeiro Dissertação ENSP
5. Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da transmissão vertical da sífilis em Fortaleza. 2014	Denise Maia Alves da Silva, Maria Alix Leite Araújo, Raimunda Magalhães da Silva, Roumayne Fernandes Vieira Andrade, Heber José de Moura, Ana Beatriz Barbosa Esteves	Florianópolis Texto Contexto Enferm

Fonte: Autoras, 2020.

Quadro 2 – Apresentação da amostra de acordo com objetivo, tipo de estudo, resultados e conclusão

Objetivo principal/Tipo de estudo	Principais Resultados e Conclusões
<p>1. Identificar as publicações acerca do cuidado de enfermagem frente à ocorrência de sífilis congênita.</p> <p>Revisão narrativa de literatura</p>	<p>A partir da leitura prévia dos títulos e resumos, foram localizados 06 artigos. Ao final, foram selecionados 03 artigos, os quais atendiam os objetivos deste trabalho. Para compilação das produções científicas, foi aplicada uma ficha de análise documental composta pelos itens: título, fonte, autor, ano, objetivo, método, resultados. O estudo revelou a necessidade de capacitação dos profissionais em especial os enfermeiros para a assistência pré-natal, em que afirmaram sentir dificuldades no manejo clínico da sífilis, além de desconhecem alguns documentos necessários para a notificação do agravo.</p>
<p>2. Conhecer a perspectiva dos enfermeiros (as) acerca do sistema de saúde no controle da sífilis.</p> <p>Estudo de abordagem qualitativa.</p>	<p>Identificaram-se os núcleos temáticos, na qual destaca-se as categorias: Atenção primária está "furando" e "Há uma falha na educação em Saúde!".</p> <p>Acredita-se na necessidade de novos recursos e ações para os profissionais, principalmente, a partir de intervenções educativas, que focalizem a integralidade da atenção à saúde para a constituição de meios de qualificação do serviço.</p>
<p>3. Objetivou-se avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca do controle da sífilis na gestação.</p> <p>Estudo avaliativo do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) e abordagem quantitativa</p>	<p>Quanto ao perfil dos enfermeiros, verificou-se uma idade média de 37,5 anos, com 90,1% do sexo feminino. Em relação ao conhecimento dos enfermeiros, a maioria (67,3%) foi classificada como adequado, mas ainda 32,7% de enfermeiros teve conhecimento inadequado e regular. Quanto à atitude e prática, observou-se 97,1% dos participantes tinham crenças e opiniões adequadas e 94,2% as colocavam em prática adequadamente. Destaca-se a importância do reconhecimento da sífilis congênita como um importante problema de saúde pública pelo enfermeiro, visto que a partir de suas ações adequadas e baseadas no conhecimento técnico-científico podem interferir diretamente no controle da sífilis congênita, ofertando-se uma assistência pré-natal de qualidade, integral e humanizada.</p>
<p>4. Verificar os conhecimentos, as atitudes e as práticas dos profissionais de saúde que atuam na ESF de Teresina e identificar as suas principais dificuldades para a implantação dos protocolos assistenciais e suas propostas para o avanço da assistência no controle da sífilis na gestação.</p> <p>Estudo transversal</p>	<p>Os resultados indicaram falhas nos conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde, que estão relacionadas ao baixo conhecimento sobre a transmissão vertical da sífilis, testes diagnósticos, definição de casos de sífilis congênita, situação epidemiológica desse agravo no município e sua meta de eliminação.</p> <p>Melhoria da assistência pré-natal, implantação dos testes rápidos na atenção básica, garantia do tratamento das gestantes com penicilina, maior integração entre vigilância epidemiológica e assistência, treinamentos sobre manejo clínico e aconselhamento em DST's, e trabalhos educativos com os usuários são propostas essenciais para eliminar a sífilis congênita como problema de saúde pública.</p>
<p>5. Objetivou-se verificar o conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre ações de prevenção e controle da transmissão vertical da sífilis.</p> <p>Estudo transversal</p>	<p>Participaram 269 profissionais, 44,7% com seis a dez anos de atuação na saúde da família; 60% das perguntas foram respondidas corretamente sobre o conhecimento destes da seguinte forma: 75,8% conheciam o período de solicitação do exame Venereal Disease Research Laboratory; 78,1%, a droga alternativa para tratamento da gestante alérgica à penicilina; 55,1% a periodicidade de solicitação do VDRL para controle de cura; e 50,2%, a conduta diante do parceiro sexual.</p> <p>Os profissionais de saúde pesquisados não detinham conhecimento adequado acerca das ações preventivas e do controle da sífilis congênita.</p>

Fonte: Autoras, 2020.

Na análise dos artigos selecionados, todos foram publicados no Brasil, os 04 artigos são de revistas brasileiras e as duas dissertações são da região nordeste. Em relação ao ano de publicação, temos 02 estudos de 2018, 01 estudo do ano de 2015, 2014 e 2012.

Quanto ao tipo de estudo: 01 estudo de revisão de literatura, 01 estudo qualitativo, 01 estudo avaliativo do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) e abordagem quantitativa, 02 estudos transversal, 01 estudo quase experimental.

Após a leitura minuciosa dos artigos permitiu a categorização dos seguintes temas para a análise dos artigos:

1. Conhecimento dos enfermeiros;
2. Assistência do enfermeiro na atuação do diagnóstico da sífilis congênita.

4 DISCUSSÃO

4.1 Papel dos enfermeiros

A analisar os artigos encontrados sobre o conhecimento dos enfermeiros, vimos a importância que os mesmos possuem no atendimento dos pacientes.

Diante da persistência do problema da Sífilis Congênita (SC), pode-se afirmar que a sua gênese é multifatorial e possivelmente está relacionada com a falta de conhecimento da equipe de saúde acerca do seu manejo, requerendo maior atenção dos órgãos responsáveis pelas políticas públicas (ANDRADE *et al.*, 2011).

Um pré-natal de qualidade requer capacitação técnica dos profissionais que realizam o acompanhamento das gestantes, especialmente na atenção primária em prol da prevenção da SC e consequentemente da melhora dos indicadores de morbimortalidades materna e fetal. O acompanhamento pré-natal na atenção primária é realizado por médico e enfermeiro que devem trabalhar de forma integrada, dividindo a periodicidade das consultas (BRASIL, 2006b). De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro tem autonomia para realizar consultas, podendo solicitar alguns exames e prescrever medicamentos dentro dos Programas de Saúde Pública (COFEN, 2002).

Estudo realizado em Fortaleza, avaliou o manejo do recém-nascido com diagnóstico de Sífilis Congênita (SC) encontrou que em 48,8% dos casos o diagnóstico da sífilis da mãe foi realizado durante o pré-natal e nenhuma das gestantes foi tratada adequadamente, conforme as Normas do Ministério da Saúde (MELO, 2008).

Rodrigues (2015) realizou estudo em Teresina com 366 profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família, para verificar os conhecimentos sobre o avanço da assistência no controle da sífilis na gestação.

O controle da SC requer maior engajamento de profissionais que atuam na atenção primária, uma vez que é nesse nível de assistência que deve ocorrer o acompanhamento pré-natal, oportunidade ímpar para solicitação precoce do exame de Veneral Disease Research Laboratory (VDRL) e os primeiros cuidados relacionados à prevenção da transmissão vertical da sífilis. Por outro lado, é imperiosa a capacitação de profissionais quanto às questões técnicas do manejo da doença como na abordagem de gestantes com sífilis, respeitando as especificidades e dificuldades vivenciadas para o seguimento adequado do tratamento (SILVA *et al.*, 2014).

O enfermeiro possui uma importância, pois é um profissional que está ligado, diretamente, aos cuidados da gestante durante a execução de consultas do pré-natal, período em que se realiza os acolhimentos e até mesmo a coleta da sorologia do VDRL, além de se tornar responsável pela educação em saúde, tanto das gestantes quanto de seus companheiros, trazendo, para isso, as informações adequadas frente à gestação, parto e puerpério (ULIAN *et al.*, 2019).

4.2 Assistência do enfermeiro na atuação do diagnóstico da Sífilis Congênita

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2008) ressalta que intervenções relativamente simples para cuidados com mães e recém-nascidos possibilitam uma grande redução na ocorrência da sífilis congênita. A prevenção da sífilis congênita exige uma maior conscientização em relação à amplitude e gravidade da sífilis, principalmente entre gestantes e crianças. Essa tomada de consciência deve atingir a todos os níveis dos serviços de saúde, indo desde os gestores até os prestadores de cuidados. Além disso, a comunidade deve ser informada e convencida de que a prevenção e o tratamento podem resultar em benefícios importantes para a saúde de mulheres e crianças.

O estudo de Bittencourt; Pedron (2012) trata de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, sobre a abordagem dos profissionais de saúde da família perante o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal. Os resultados emergiram de duas grandes áreas temáticas, consulta de pré-natal e abordagem dos profissionais de saúde da família frente ao diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, onde os profissionais expõem a sua realidade quanto na questão da sífilis na unidade onde trabalha.

A assistência da enfermagem relacionada à sífilis congênita é o apoio e acompanhamento do pré-natal adequada e precoce. Em suma, várias ações podem ser feitas no pré-natal, tanto diagnóstica como instrutiva em relação ao tratamento. Assim, tender a favorecer a diminuição de risco da gestante e do recém-nascido (ARAÚJO *et al.*, 2010).

É importante que os profissionais da atenção primária se aperfeiçoem para detectar e controlar essa enfermidade que, por ser associada à sexualidade, às vezes torna-se complicada a abordagem, pois as mulheres apresentam inseguranças, deixando de expor episódios relevantes relacionadas à transmissão das DSTs (ARAÚJO; LEITÃO, 2005).

O acompanhamento do enfermeiro deve ser realizado de modo completo através da anamnese com orientações a gestante e parceiro sexual, sendo um ponto facilitador para a evolução de atividades voltadas para a redução da sífilis (OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2011).

5 CONCLUSÃO

O estudo bibliográfico permitiu a descobertas de publicações acerca da sífilis congênita, seus conceitos e importâncias.

Esse estudo refletiu sobre a importância que a enfermeira possui na assistência da sífilis congênita e dos conhecimentos que o profissional de enfermagem precisa para acompanhar as gestantes durante o pré-natal, para uma gravidez tranquila.

É importante ressaltar os conhecimentos aprimorando os cuidados à gestante e ao recém-nascido. Foi possível descrever o papel exercido pelos profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica na prevenção da sífilis congênita, com orientações e apoio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. F. V. *et al.* Conhecimento dos Enfermeiros acerca do Manejo da Gestante com Exame de VDRL Reagente. **DST - J bras Doenças Sex Transm.**, v. 23, n. 4, p. 188-193, 2011.

ARAÚJO, S. M., *et al.* A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. Veredas Favip, **Revista Eletrônica de Ciências**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2010.

ARAÚJO, M.A.L.; LEITÃO, G. C. M. Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ceará. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, mar./abr. 2005.

BECK, E. Q.; SOUZA, M. H. T. Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita. Anais do VII fórum nacional de mestrandos profissionais em enfermagem. **Revista pesquis. cuid. fundam.**, v. 10, n. 3 (esp), p. 19-24, jun. 2018.

BITTENCOURT, R.R.; PEDRON, C.D. Sífilis: abordagem dos profissionais de saúde da família durante o pré-natal. **J Nurs Health**, Pelotas (RS), v. 2, n. 1, p. 09-17, jan./jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-271/2002**. Regulamenta as ações do enfermeiro na consulta, prescrição de medicamentos e requisição de exames. Rio de Janeiro (RJ): COFEN, 2002.
- COSTA, C. C. **Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros acerca do controle da sífilis na gestação**. 2012. 102f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- COSTA, C. C. *et al.* Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológica de uma década. **Revista Esc Enferm USP**, v. 47, n. 1, p. 152-9, 2013.
- LAFETA, K. R. G. *et al.* Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Revista Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 63-74, mar. 2016.
- LAZARINI, F. M.; BARBOSA, D. A. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, p. e2845, 2017.
- LORENZI, D. R. S.; FIAMINGHI, L. C.; ARTICO, G. R. Transmissão vertical da sífilis: prevenção, diagnóstico e tratamento. **FEMINA**, v. 37, n. 2, p. 83-90, fev. 2009.
- MACÊDO, V. C. *et al.* Risk factors for syphilis in women: case-control study. **Revista Saúde Pública**, v. 51, 2017.
- MATOS, C. M.; COSTA, E. P. **Assistência de enfermagem na prevenção da sífilis congênita**. 2015. 24 p. Artigo Científico (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2015.
- MELO, S. P. de. **Avaliação do manejo do recém-nascido com sífilis congênita em Fortaleza-CE**. 2008. 58 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2008.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, out./dez. 2008.
- MORORÓ, R. M. A percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família acerca do seguimento da sífilis. **Revista Saúde.com**, v. 11, n. 2, p. 291-302, 2015.
- NOBRE, C. S. *et al.* Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras. **Revista enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e12527, 2018.
- OLIVEIRA, D. R.; FIGUEIREDO, M. S. N. Abordagem conceitual sobre a sífilis na gestação e o tratamento de parceiros sexuais. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 2, p. 108-111, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Eliminação mundial da sífilis congênita: fundamento lógico e estratégia para ação**. Genebra: WHO Press, 2008.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. *In*: POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization**. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

- RODRIGUES, D. C. **Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina para o controle da sífilis em gestante**. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.
- ROMANELLI, R. M. C. *et al.* Abordagem neonatal nas infecções congênitas – toxoplasmose e sífilis. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 2, p. 202-215, 2015.
- REINEHR, C. P. H.; KALIL, C. L. P. V.; REINEHR, V. P. H. Sífilis secundária: a grande imitadora não pode ser esquecida. **Revista Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 63, n. 6, p. 481-483, jun. 2017.
- SILVA, D. M. A. *et al.* Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da transmissão vertical da sífilis em Fortaleza. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 278-85, abr./jun. 2014.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Sífilis congênita e sífilis na gestação. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 768-772, 2008.
- SOUZA, L. A. de *et al.* Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 8, n. 1, p. 108-120, ago. 2018.
- ULIAN, G. C. *et al.* Atuação do enfermeiro na Sífilis Congênita. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, ed. 11, v. 06, p. 101-114, nov. 2019.
- URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005.
- VÍCTOR, J. F. *et al.* Sífilis congênita: conhecimento de puérperas e sentimentos em relação ao tratamento dos seus filhos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.12, n.1, p. 113-9, 2010.